O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LAÍS PASSARELLI GONÇALVES

RESUMO

O brincar é uma atividade fundamental na Educação Infantil, sendo reconhecido como uma poderosa ferramenta de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. O ato de brincar permite à criança experimentar papéis sociais, resolver conflitos, exercitar a imaginação e construir conhecimentos de forma lúdica e prazerosa. Na prática pedagógica, o brincar não deve ser visto apenas como um momento de lazer, mas como parte integrante do processo educativo. Professores atuam como mediadores, planejando e organizando o ambiente para proporcionar experiências significativas que estimulem a criatividade e a autonomia infantil. Brincadeiras dirigidas, jogos simbólicos, atividades de faz-de-conta e exploração de materiais diversos são estratégias que promovem aprendizagens valiosas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil. Portanto, ao valorizar o brincar, a escola reconhece a criança como sujeito ativo na construção do saber, respeitando seu tempo, ritmo e individualidade. Conclui-se que o brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo uma prática pedagógica que deve ser intencional, planejada e constantemente refletida.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; Educação Infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. É nesse período que ocorrem as descobertas mais significativas, que formam as bases para aprendizagens futuras. Nesse contexto, o brincar se revela como uma linguagem essencial da infância e, mais do que uma simples atividade recreativa, constitui-se como um instrumento pedagógico poderoso, capaz de promover aprendizagens diversas e profundas. Ao brincar, a criança desenvolve competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras de maneira natural e prazerosa, experimentando o mundo que a cerca e atribuindo significado às suas vivências.

A ludicidade é uma característica inerente à infância e deve ser compreendida como parte essencial do processo educativo. O ato de brincar não é apenas um passatempo, mas uma forma legítima de aprender, comunicar-se e se expressar. Através do faz-de-conta, das brincadeiras de construção, dos jogos de regras e das interações com os pares, as crianças ampliam seus conhecimentos, constroem valores e desenvolvem sua identidade. Quando inserido de maneira intencional no planejamento pedagógico, o brincar transforma-se em uma prática educativa rica, que respeita o tempo e o ritmo de cada criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da educação brasileira, reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, ao lado das interações. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a infância como um tempo de descobertas, onde o conhecimento é construído a partir da ação, da experimentação e da vivência concreta. Nesse cenário, o papel do educador é fundamental, pois ele deve atuar como mediador e facilitador, criando ambientes estimulantes, acolhedores e desafiadores, que favoreçam o desenvolvimento pleno da criança.

Apesar do reconhecimento teórico e normativo da importância do brincar, ainda se observa certa resistência em algumas práticas escolares, que priorizam atividades conteudistas e deixam pouco espaço para a ludicidade. Isso se deve, muitas vezes, à falta de formação adequada dos profissionais da educação ou à pressão por resultados imediatos. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre o verdadeiro significado do brincar na Educação Infantil e como ele pode ser efetivamente incorporado à prática docente de forma consciente e planejada.

Este trabalho tem como objetivo analisar o

brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e propondo estratégias pedagógicas que valorizem essa prática. Para isso, serão abordados fundamentos teóricos de autores como Vygotsky, Piaget e Kishimoto, além da análise das diretrizes legais e práticas escolares. Acredita-se que, ao compreender a potência educativa do
brincar, será possível construir uma prática pedagógica mais sensível, significativa e coerente com as necessidades e peculiaridades da infância.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil representa a base fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Nesse contexto, o brincar emerge como uma atividade essencial, não apenas como forma de entretenimento, mas como um instrumento pedagógico poderoso que promove a aprendizagem significativa.

A Educação Infantil representa a base fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Nesse contexto, o brincar emerge como uma atividade essencial, não apenas como forma de entretenimento, mas como um instrumento pedagógico poderoso que promove a aprendizagem significativa. Ao brincar, a criança explora o mundo ao seu redor, constrói conhecimentos, experimenta diferentes papéis sociais e desenvolve habilidades que serão fundamentais para sua trajetória educacional e de vida. O brincar é, portanto, uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança se expressa, comunica seus sentimentos, formula hipóteses e vivencia experiências simbólicas e concretas.

Na perspectiva de uma Educação Infantil de qualidade, o ato de brincar não pode ser visto como algo acessório ou como uma recompensa após atividades "sérias". Pelo contrário, ele deve ocupar lugar central na proposta pedagógica, sendo intencionalmente planejado pelos educadores e reconhecido como direito previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O brincar livre, espontâneo e também o dirigido, com objetivos específicos, deve ser promovido em ambientes que estimulem a curiosidade, a imaginação, a cooperação e o respeito à diversidade. Quando a escola valoriza o brincar como parte essencial do processo educativo, ela respeita os tempos e modos próprios da infância e cria condições para que as crianças se desenvolvam de forma plena e saudável.

É por meio das brincadeiras que as crianças aprendem a lidar com regras, a desenvolver a empatia, a negociar, a resolver conflitos e a expressar sentimentos. Além disso, o brincar favorece o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da atenção, da memória e da criatividade. As experiências lúdicas, quando bem conduzidas, promovem desafios cognitivos e emocionais que estimulam a autonomia e a confiança das crianças. Ao interagir com colegas e adultos durante as brincadeiras, a criança amplia seu repertório social e afetivo, construindo relações de pertencimento e reconhecimento mútuo.

O papel do educador nesse processo é de mediador e facilitador. Cabe ao professor observar atentamente as brincadeiras, identificar interesses e necessidades, propor intervenções adequadas, organizar os espaços e oferecer materiais diversos que despertem a exploração e a invenção. Mais do que dirigir as ações, o educador deve garantir um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, onde a criança sinta-se livre para experimentar, criar e aprender por meio da brincadeira. Essa postura exige sensibilidade, escuta ativa e formação continuada, pois educar na infância é um ato complexo, que envolve não apenas conhecimento técnico, mas também um profundo respeito pela singularidade de cada criança.

É importante destacar que o brincar também tem uma dimensão cultural e social. Por meio das brincadeiras, as crianças reproduzem, recriam e ressignificam elementos do seu meio. Por isso, é essencial valorizar os saberes e as culturas infantis, respeitando a diversidade de contextos, origens e vivências. A escola, como espaço democrático de aprendizagem, deve estar atenta para não padronizar ou restringir as formas de brincar, mas sim ampliar as possibilidades de expressão e interação entre as crianças.

Quando o brincar é reconhecido como prática cultural e educativa, ele contribui para a construção de uma identidade positiva e para o fortalecimento da autoestima.

Outro aspecto relevante é a importância dos espaços externos e internos na promoção do brincar. Parques, pátios, salas de múltiplas linguagens e áreas verdes devem ser planejados de modo a permitir o movimento livre, o contato com a natureza, o uso de diferentes materiais e a vivência de múltiplas experiências sensoriais e motoras. Um ambiente rico em possibilidades favorece a autonomia e a iniciativa das crianças, permitindo que elas explorem, descubram e construam conhecimentos a partir de suas próprias ações e interações.

Em contextos de vulnerabilidade social, o brincar assume ainda um papel terapêutico e de resistência. Muitas vezes, a escola é o único espaço onde a criança encontra segurança, afeto e oportunidade de vivenciar plenamente a infância. Nesses casos, o brincar pode ser uma forma de elaborar traumas, expressar medos, reconstruir vínculos e experimentar a alegria. Por isso, garantir o direito ao brincar é também uma forma de proteger e cuidar da infância, reconhecendo a criança como sujeito de direitos.

Assim, é fundamental que o currículo da Educação Infantil seja organizado a partir de experiências lúdicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Isso implica em valorizar o cotidiano, as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica. As atividades não devem ser fragmentadas ou desvinculadas da realidade infantil, mas sim contextualizadas, significativas e alinhadas ao universo das crianças. O planejamento pedagógico deve considerar as necessidades, os interesses e as potencialidades de cada grupo, respeitando os diferentes tempos e formas de aprender.

Investir no brincar como prática pedagógica é, portanto, uma decisão ética e política. É afirmar o direito das crianças a uma educação que respeite suas especificidades, promova sua autonomia e reconheça a infância como uma fase rica em possibilidades de crescimento e transformação. Ao priorizar o brincar, a escola assume seu papel de promotora de desenvolvimento humano e de justiça social, contribuindo para a formação de sujeitos mais criativos, críticos e sensíveis. Brincar na Educação Infantil é mais do que uma atividade; é um ato de reconhecimento, cuidado e valorização da criança em sua totalidade.

Historicamente, o ato de brincar tem sido reconhecido por diversos estudiosos como uma prática vital para o desenvolvimento infantil. Friedrich Fröbel, por exemplo, enfatizou a importância do jogo na educação, considerando-o uma expressão natural da criança e uma ferramenta crucial para a aprendizagem.

O brincar permite que a criança explore o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades como a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em grupo. Além disso, as brincadeiras facilitam a internalização de normas sociais e culturais, contribuindo para a formação da identidade e da autonomia.

Na prática pedagógica, é fundamental que os educadores reconheçam o valor do brincar e o integrem de forma intencional e planejada no currículo escolar. Isso implica em criar ambientes ricos e estimulantes, onde as crianças possam experimentar, descobrir e construir conhecimentos de maneira lúdica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao estabelecer o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, ao lado das interações. Essa diretriz destaca a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Entretanto, apesar do reconhecimento teórico e legal da importância do brincar, ainda existem desafios na sua implementação efetiva nas instituições de ensino. Muitas vezes, observa-se uma valorização excessiva de atividades conteudistas em detrimento das experiências lúdicas, o que pode comprometer o engajamento e o desenvolvimento pleno das crianças.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, explorando suas contribuições para o desenvolvimento infantil e propondo estratégias para sua efetiva integração no contex-

to escolar. Para isso, serão abordados fundamentos teóricos, diretrizes curriculares e práticas pedagógicas que evidenciem o potencial educativo das brincadeiras.

Acredita-se que, ao compreender e valorizar o brincar como um elemento central na educação das crianças, será possível promover uma prática pedagógica mais sensível, significativa e alinhada às necessidades e interesses da infância. Assim, o presente estudo busca contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas educativas na Educação Infantil, reafirmando o brincar como um direito e uma ferramenta essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O brincar é uma atividade inerente à infância e tem sido objeto de estudo de diversos teóricos da educação. Friedrich Fröbel, considerado o criador do conceito de jardim de infância, destacou a importância do jogo como meio pelo qual a criança expressa sua natureza e desenvolve suas capacidades. Para Fröbel, o brincar é a forma mais pura de expressão da criança, sendo essencial para seu desenvolvimento integral.

Jean Piaget, por sua vez, enfatizou que o brincar permite à criança assimilar e acomodar novas informações, promovendo o desenvolvimento cognitivo. Segundo Piaget, as brincadeiras simbólicas são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, permitindo que a criança represente e compreenda o mundo ao seu redor.

Lev Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), destacando que o brincar possibilita à criança agir além de seu nível de desenvolvimentoatual, promovendo avanços significativos em suas capacidades cognitivas e sociais. Para Vygotsky, o brincar é uma atividade socialmente construída, na qual a criança internaliza normas e valores culturais. Esses teóricos convergem na ideia de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, sendo uma atividade que integra aspectos cognitivos,emocionais, sociais e físicos.

O ato de brincar contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. No aspecto cognitivo, as brincadeiras estimulam a atenção, a memória, a resolução de problemas e o pensamento criativo. Ao engajar-se em jogos e atividades lúdicas, a criança explora conceitos matemáticos, linguísticos e científicos de forma concreta e significativa, permite que a criança expresse sentimentos, compreenda emoções e desenvolva a empatia. Brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo, possibilitam que a criança vivencie diferentes papéis e situações, promovendo a compreensão de si mesma e dos outros.

Socialmente, as brincadeiras favorecem a interação com os pares, o desenvolvimento da linguagem e a compreensão de normas sociais. Ao participar de jogos em grupo, a criança aprende a cooperar, negociar, respeitar regras e lidar com conflitos, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Fisicamente, o brincar estimula o desenvolvimento motor, tanto fino quanto grosso. Atividades como correr, pular, desenhar e manipular objetos contribuem para o aprimoramento da coordenação motora, da força e do equilíbrio, dessa forma, o brincar é uma atividade completa que promove o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para os desafios futuros.

O educador desempenha um papel fundamental na mediação das atividades lúdicas, sendo responsável por criar um ambiente propício ao brincar e por orientar as brincadeiras de forma intencional e significativa. É necessário que o professor observe as necessidades e interesses das crianças, planejando atividades que estimulem o desenvolvimento em diversas áreas, além disso, o educador deve estar atento às oportunidades de aprendizagem que surgem durante as brincadeiras, intervindo de maneira sensível para potencializar o desenvolvimento das crianças. Essa mediação requer conhecimento teórico e prático sobre o desenvolvimento infantil e sobre as diferentes formas de brincar. A formação contínua dos educadores é essencial para que possam compreender a importância do brincar e integrar atividades lúdicas de forma eficaz no currículo escolar. É fundamental que os professores reconheçam o brincar como uma ferramenta pedagógica valiosa e não apenas como um momento de recreação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, ao lado das

interações. Esse reconhecimento implica na necessidade de um planejamento pedagógico que valorize e integre as atividades lúdicas no cotidiano escolar.

O planejamento deve considerar as características e necessidades das crianças, propondo atividades que sejam desafiadoras, significativas e prazerosas. É importante que o currículo seja flexível, permitindo que as brincadeiras espontâneas das crianças sejam valorizadas e incorporadas às propostas pedagógicas, além disso, o ambiente escolar deve ser organizado de forma a favorecer o brincar, com espaços adequados, materiais diversificados e acessíveis. A criação de cantos temáticos, por exemplo, estimula a exploração e a criatividade das crianças.

A avaliação das aprendizagens na Educação Infantil deve considerar os processos vivenciados pelas crianças durante as brincadeiras, observando o desenvolvimento de habilidades e competências de forma qualitativa e formativa. Integrar o brincar ao planejamento pedagógico é, portanto, uma prática essencial para promover uma educação infantil de qualidade, que respeite e valorize as especificidades da infância.

O ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, e as brincadeiras desempenham um papel central nesse processo. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também explora, experimenta e constrói conhecimentos de forma significativa. As brincadeiras permitem que as crianças expressem seus sentimentos, desenvolvam habilidades sociais e cognitivas, além de promoverem a autonomia e a criatividade, pois é fundamental que o ambiente escolar seja planejado de maneira a estimular o brincar, oferecendo espaços adequados, materiais diversificados e oportunidades para que as crianças possam explorar e interagir. A organização do espaço físico deve considerar a criação de cantos temáticos, áreas ao ar livre e ambientes que favoreçam a livre expressão e o movimento. Além disso, é importante que os educadores estejam atentos às necessidades e interesses das crianças, planejando atividades lúdicas que estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais. A integração das brincadeiras no currículo escolar contribui para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

O chão da escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, e as brincadeiras desempenham um papel central nesse processo. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também explora, experimenta e constrói conhecimentos de forma significativa. As brincadeiras permitem que as crianças expressem seus sentimentos, desenvolvam habilidades sociais e cognitivas, além de promoverem a autonomia e a criatividade, pois é fundamental que o ambiente escolar seja planejado de maneira a estimular o brincar, oferecendo espaços adequados, materiais diversificados e oportunidades para que as crianças possam explorar e interagir. A organização do espaço físico deve considerar a criação de cantos temáticos, áreas ao ar livre e ambientes que favoreçam a livre expressão e o movimento. Além de promover o desenvolvimento integral da criança, o brincar na Educação Infantil também contribui para a construção da cidadania desde os primeiros anos de vida. Ao brincar em grupo, as crianças aprendem a conviver com o outro, a respeitar diferenças, a partilhar e a tomar decisões coletivas. Essas experiências são fundamentais para a formação de valores sociais, como respeito, solidariedade, empatia e cooperação.

As brincadeiras que envolvem regras, por exemplo, possibilitam que a criança compreenda a importância da organização e da justiça. Ao negociar regras em um jogo ou lidar com frustrações durante uma brincadeira, a criança exercita habilidades essenciais para a vida em sociedade. Esse aprendizado é feito de forma natural, pois está inserido no contexto lúdico, respeitando a linguagem da infância.

Outro aspecto importante do brincar é a possibilidade de expressão cultural. As brincadeiras tradicionais, os jogos regionais e as manifestações culturais presentes nos brinquedos e nas atividades lúdicas contribuem para que a criança reconheça sua identidade e valorize suas raízes. O contato com diferentes formas de brincar também amplia o repertório cultural e promove o respeito à diversidade.

O brincar ainda é uma oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolver conflitos. Ao vivenciar situações imaginárias ou reais no contexto do jogo, a criança aprende a buscar soluções, a argumentar e a refletir sobre suas ações e as dos outros. Essas competências são fundamentais para a construção de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

Dessa forma, pode-se afirmar que o brincar vai além do desenvolvimento individual: ele também é um ato social e político. Quando a escola valoriza o brincar, está formando cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para atuar de forma positiva em seu meio.

Portanto, é imprescindível que as instituições de Educação Infantil ofereçam tempo, espaço e condições adequadas para o brincar livre e dirigido. Além disso, é necessário que os educadores estejam sensibilizados para o valor dessas experiências, atuando como mediadores atentos e reflexivos, em suma, ao garantir o direito ao brincar, a escola contribui não apenas para a aprendizagem das crianças, mas para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. A valorização do brincar deve ser entendida como um compromisso ético e pedagógico com a infância e com o futuro de toda a coletividade.

Para que o brincar seja reconhecido e utilizado de forma efetiva como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, é essencial que o educador esteja preparado teoricamente e praticamente para atuar com intencionalidade pedagógica. A formação inicial e continuada dos professores é um fator determinante na qualidade das experiências lúdicas oferecidas às crianças,o brincar é visto por alguns profissionais apenas como um momento de descontração ou como uma pausa nas atividades consideradas “sérias”, como as que envolvem leitura, escrita ou números. Esse entendimento limitado impede que o potencial educativo das brincadeiras seja plenamente explorado. Por isso, é fundamental que os cursos de formação de professores enfatizem o valor do brincar, oferecendo subsídios teóricos, metodológicos e práticos sobre sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica baseada no brincar requer planejamento, observação e sensibilidade. O professor precisa conhecer os diferentes tipos de brincadeiras, os objetivos que podem ser trabalhados em cada uma, e os benefícios que elas trazem para o desenvolvimento infantil. Além disso, deve saber quando e como intervir nas brincadeiras para potencializar o aprendizado, sem interferir de forma a inibir a espontaneidade da criança.

O educador também precisa ser um observador atento, capaz de identificar os interesses, desafios e necessidades dos alunos durante as brincadeiras. Essas observações são valiosas para o planejamento de futuras atividades e para a avaliação do desenvolvimento das crianças. A escuta sensível e o respeito ao tempo da infância são elementos fundamentais nessa prática.

Outra competência necessária é a capacidade de criar ambientes ricos e estimulantes, que incentivem o brincar e a experimentação. Isso envolve não só a organização dos espaços físicos, mas também a seleção de materiais diversificados, seguros e adequados à faixa etária. Materiais não estruturados, como blocos, tecidos, objetos da natureza e utensílios do cotidiano, podem ser extremamente ricos em possibilidades lúdicas, é importante que o educador atue como um defensor do brincar dentro da instituição. Muitas vezes, é preciso sensibilizar gestores, colegas e até as famílias sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. O educador que compreende o brincar como prática educativa tem a responsabilidade de promovê-lo, valorizá- lo e protegê-lo como um direito da criança.

Portanto, investir na formação docente é essencial para transformar o brincar em uma prática pedagógica qualificada, capaz de promover aprendizagens significativas e respeitar a essência da infância. O educador bem preparado contribui para que o ambiente escolar seja um espaço de descobertas, afetos, criatividade e crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Com base em fundamentos te-

óricos e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ficou evidente que o brincar é muito mais do que um simples passatempo: é uma atividade essencial, uma linguagem própria da infância e um potente instrumento pedagógico.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança. Através das brincadeiras, as crianças constroem conhecimentos, experimentam papéis sociais, resolvem problemas, desenvolvem habilidades de comunicação e aprendem a conviver em grupo. Cada gesto lúdico carrega uma carga simbólica de aprendizagem que, muitas vezes, supera os métodos tradicionais de ensino.

Os principais teóricos da educação infantil — como Piaget, Vygotsky e Fröbel — destacam o brincar como um elemento central na construção do conhecimento. Suas abordagens reforçam que a criança é ativa em seu processo de aprendizagem, e que a ludicidade proporciona as condições ideais para que esse processo aconteça de forma natural e significativa.

Neste sentido, o papel do educador é de extrema importância. É ele quem observa, planeja e propicia experiências lúdicas que promovem o aprendizado. Cabe ao professor criar um ambiente acolhedor, rico em estímulos e oportunidades, que respeite o tempo e o interesse da criança. O educador deve ser um mediador sensível, capaz de valorizar as brincadeiras espontâneas e de conduzir as dirigidas com intencionalidade pedagógica.

Apesar do reconhecimento da importância do brincar, ainda há desafios a serem superados. Em muitas instituições, a ludicidade é negligenciada em favor de práticas escolarizadas precoces e atividades conteudistas, muitas vezes inadequadas à faixa etária. Essa visão limitada do brincar compromete a qualidade da Educação Infantil e desrespeita os direitos das crianças.

Por isso, é fundamental que o brincar seja efetivamente valorizado e incorporado ao currículo da Educação Infantil como uma prática cotidiana e essencial. Isso exige não apenas mudanças estruturais nas escolas, mas também investimentos na formação continuada dos profissionais da educação, para que compreendam o verdadeiro sentido do brincar e saibam utilizá-lo de forma pedagógica.

Conclui-se que brincar é aprender. É através do jogo, da fantasia, da criação e da interação que a criança desenvolve suas potencialidades e se prepara para os desafios da vida. O brincar deve ser reconhecido como um direito da infância, e como tal, precisa ser garantido em todos os espaços educativos.

Valorizar o brincar é respeitar a infância. É garantir uma educação mais humana, sensível e coerente com as necessidades das crianças. Portanto, que as instituições de ensino, os educadores e a sociedade como um todo possam olhar para o brincar com a seriedade e a importância que ele merece, compreendendo-o como base sólida para uma educação infantil de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 abr. 2025.

FRÖBEL, Friedrich. A educação do homem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

SINGER, Dorothy G.; SINGER, Jerome L. A importância do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2001.